

RESENHA

Glaura Maria Miné Paiva LEONE*

Arnaldo LEMOS FILHO

Os Catolicismos Brasileiros

Editora Alínea, Campinas, 1986

“Não há fato ou acontecimento histórico que não faça sentido, que não espere interpretação que não peça que se encontrem causas e consequências. É isto que faz o que constitui para nós este fazer sentido mesmo que possa divergir em cada caso”.¹

O livro é um estudo de sociologia da religião. Contudo, a citação acima no nosso entender, adequa-se ao trabalho em questão pois na primeira parte do livro, além do autor desenvolver uma reflexão sobre a diversidade dos catolicismos brasileiros, enfocando de forma crítica a visão de cientistas sociais e historiadores, discorre, em igual circunstância, a respeito de fatos históricos do catolicismo da cidade de Itapira e busca inserí-los na sociedade global dando sentido aos mesmos.

De acordo com Brandão, o autor inova pois trabalha o catolicismo institucional de dentro para fora, procurando através da análise das estruturas das paróquias itapirenses olhar a diversidade ideológica, a diversidade de catolicismos.

(*) Mestre em Ciências da Religião e Professora do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas - ITCR da PUC-Campinas.

Por outro lado, apresenta-nos sua suposição que explica por que apesar da diversidade não há o esfacelamento do catolicismo itapireense e como o catolicismo preserva sua unidade. Assim, utiliza-se da análise conceitual de Peter Berger, Gramsci e Bourdieu, para enunciar que a unidade do catolicismo é aparente. Esta unidade deve-se à capacidade do catolicismo incorporar diferenças em sua formação histórica e presente, no nível de sua organização e ideologia.

O autor adverte-nos que o plano ideológico não se reduz às divergências de linhas doutrinárias, constituindo-se, igualmente, de conflitos estruturais, conseqüência da situação da quebra de monopólio em plano diocesano e paroquial.

Deste modo, segundo Lemos, percebe-se, em Itapira, o que se vê em toda sociedade brasileira. Numa primeira fase, a passagem de um monopólio absoluto da religião católica para uma situação de concorrência com outros grupos religiosos e não religiosos e, depois, a passagem de um monopólio absoluto de uma paróquia para uma situação de concorrência entre duas paróquias.

Essa colocação, em um primeiro instante, possibilita-nos interpretarmos a realidade paroquial itapireense como mero reflexo da sociedade global. Entretanto, em outros momentos do trabalho, Lemos ressalta a singularidade do universo religioso itapireense através de fatos históricos como o processo de surgimento da Igreja Católica Brasileira e a festa de São Benedito, tradição da cidade.

Presumimos, assim, que o autor resgata a singularidade das paróquias itapireenses mas adverte-nos que seus limites são, em última instância, determinados pela cultura e próprio tempo em que estão inseridas.

Ao descrever sobre a singularidade das paróquias itapireenses, o autor também pressupõe que o catolicismo em plano local seja determinado pela prática e discurso de seus agentes oficiais. Neste sentido, analisar o discurso do padre significa analisar a própria realidade paroquial.

No nosso entender seria importante relativizar esta afirmação pois em alguns momentos do trabalho há indícios que apontam ser o discurso do padre dissonante dos leigos. Na Igreja São Benedito, por exemplo, leigos desenvolveram a renovação paroquial sem a participação do vigário.² Portanto, acreditamos que ao estudarmos o discurso dos vigários no interior paulista estamos analisando a representação dominante da realidade paroquial.

Outro momento do livro a ser comentado é aquele onde o autor descreve o monopólio religioso do vigário de Nossa Senhora da Penha (1934-1954) em Itapira. Segundo Lemos, na década de 30, ocorrem profundas mudanças na sociedade brasileira. Novos segmentos da sociedade ascendem ao poder político afetando o catolicismo em termos gerais. Aqui abrimos um parêntese para colocarmos uma outra visão do processo da “Revolução de 1930”, que não invalida as principais considerações do autor a cerca do assunto mas, colabora para a reflexão proposta. Alguns historiadores interpretam criticamente este período. Proferem que houve um novo arranjo da classe dominante no poder, relevando não terem ocorrido grandes mudanças na sociedade da época e por fim dizem ter sido o processo de 1930 um golpe e não uma revolução.³

Contudo, Lemos analisa que durante a década de 30 a Igreja Católica sofreu grandes alterações no Brasil decorrentes ao processo de Romanização, liderado por D. Leme, promovendo, para muitos, a construção de uma nova cristandade.

No nosso entender, as considerações acerca do golpe de 1930 bem como das mudanças ocorridas na Igreja Católica reforçam o que Bourdieu, através da leitura de Lemos, nos alerta: O discurso religioso não deve ser compreendido como reflexo direto das estruturas sociais⁴.

Um aspecto secundário do livro que merece algumas considerações é o qual salienta a predominância das mulheres em todas as paróquias itapirenses, fruto do processo de Romanização.

Em consonância à visão do autor, sociólogos como Nunes ressaltam que a incorporação da mulher no projeto reformador da Igreja, dá-se em razão de sua pretensão de diminuir o poder do laicato masculino e fortalecer o clero. Mas, a autora, diferente de Lemos avança em suas considerações e ressalta que a Igreja logrou parcialmente seu propósito de enquadramento e controle dos fiéis. Resistências a este controle são pontuadas no decorrer da história demonstrando que a dinâmica eclesial é um processo contraditório⁵.

Por fim, é indiscutível a contribuição deste trabalho para as Ciências Sociais e para a História, pois além do autor defender a hipótese da unidade aparente do catolicismo, nos propõe diversas questões que permitem comentários, ora pela densidade da análise ora pela riqueza de informações e ainda, em alguns instantes, na busca de uma interpretação diversa a do autor.

NOTAS

- (1) SINGER, Paul - apud ORLANDI, Eni P. - Terra a Vista. Discurso do Confronto: velho e novo mundo, p-9.
- (2) Arnaldo, LEMOS FILHO - Os Catolicismos Brasileiros, 1996, p-119
- (3) Edgar, S. DE DECCA em seu livro, 1930 O silêncio dos vencidos, interpreta a revolução de 1930 como produção da memória histórica dos vencedores.
- (4) Arnaldo, LEMOS FILHO -op. cit - p-155.
- (5) Maria José, F. ROSADONUNES - Mulheres e Catolicismo no Brasil: Uma questão de poder interface do Sagrado em véspera de Milênio-1996.

BIBLIOGRAFIA

- DECCA, Edgar S. de. **1930 O silêncio dos vencidos**. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- LEMOS FILHO, Arnaldo. **Os catolicismos brasileiros**. Campinas : Alínea, 1996.
- QUEIROZ, José J. et al. **Interfaces do Sagrado**. São Paulo : Olho D'Água, 1996.

